

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020



Produção industrial potiguar aumenta após quatro meses em queda

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, de acordo com a avaliação dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a crescer em junho de 2020, após quatro meses consecutivos de queda. Com essa alta, a produção industrial alcançou o patamar mais elevado para um mês de junho desde 2018, quando o indicador ficou em 58,1 pontos. Acompanhando o desempenho positivo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 52% para 61%, porém foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de junho. As dispensas de pessoal também amorteceram ante maio, chegando mais perto da estabilidade. Os estoques de produtos finais, por sua vez, registraram queda - a terceira seguida -, e ficaram aquém do planejado pelas empresas. Os empresários potiguares têm expectativas positivas em relação aos próximos seis meses no que diz respeito à demanda e às compras de matérias-primas. Todavia, esperam moderada queda no número de empregados e estabilidade na quantidade exportada dos seus produtos. Já o índice de intenção de investimento, registra aumento pelo terceiro mês consecutivo.

A atividade industrial mostrou dinâmicas distintas entre os dois portes de empresas pesquisados, em junho de 2020. As médias e grandes indústrias apontam aumento da produção e do emprego. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 65%, 12 pontos percentuais acima do registrado em maio (53%), e as expectativas para os próximos seis meses são otimistas em todos os itens avaliados. Em sentido contrário, os dados das pequenas empresas mostram queda da produção, do emprego e, também, da UCI (de 48% para 47%). Além disso, as empresas de menor porte mostram perspectiva de queda da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e das exportações nos próximos seis meses.

No segundo trimestre de 2020, ainda sob os efeitos da pandemia de Covid-19, os empresários potiguares, independentemente do porte de sua empresa, demonstraram grande insatisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira de seus negócios. O acesso ao crédito tornou-se ainda mais difícil. Ressalte-se que a situação financeira é relativamente mais crítica entre as pequenas empresas. Além disso, os preços médios das matérias-primas subiram em relação ao trimestre anterior, embora em menor intensidade.

Os principais problemas enfrentados pela indústria potiguar nesse segundo trimestre de 2020 foram, por ordem de importância: falta de capital de giro, demanda interna insuficiente, elevada carga tributária, insegurança jurídica e falta ou alto custo da matéria-prima. Importante observar que, esses problemas atingiram tanto as empresas de pequeno porte quanto as médias e grandes, refletindo os impactos negativos do Coronavírus sobre a atividade econômica.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os empresários preveem aumento no número de empregados e nas exportações nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

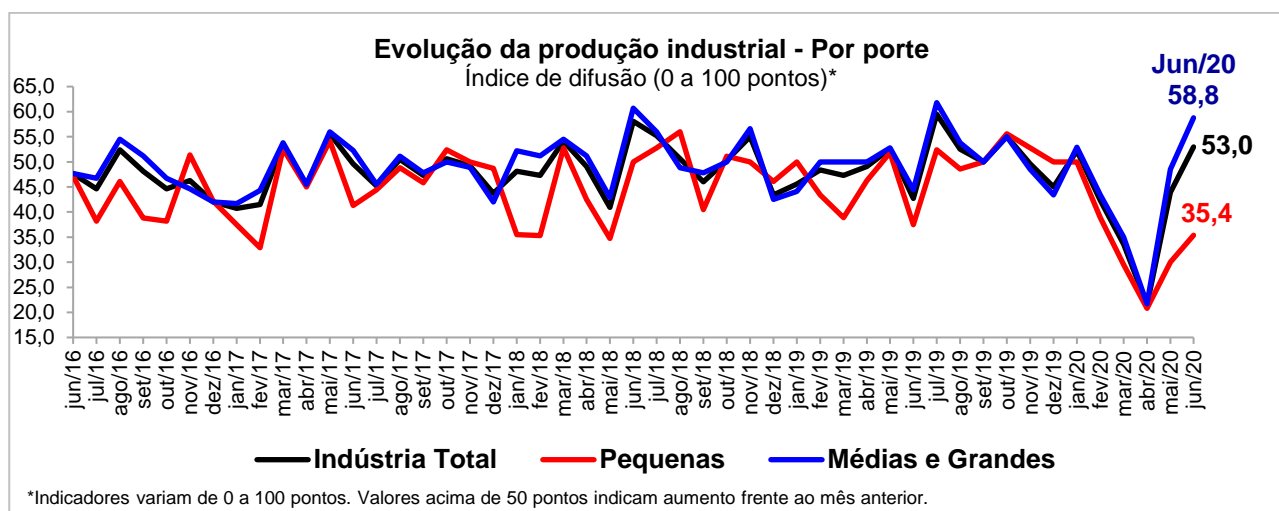
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 13 de julho de 2020, mostram que a atividade industrial voltou a crescer em junho de 2020, após quatro quedas consecutivas. Apesar dessa melhora, os impactos da pandemia sobre a atividade produtiva ainda são visíveis.

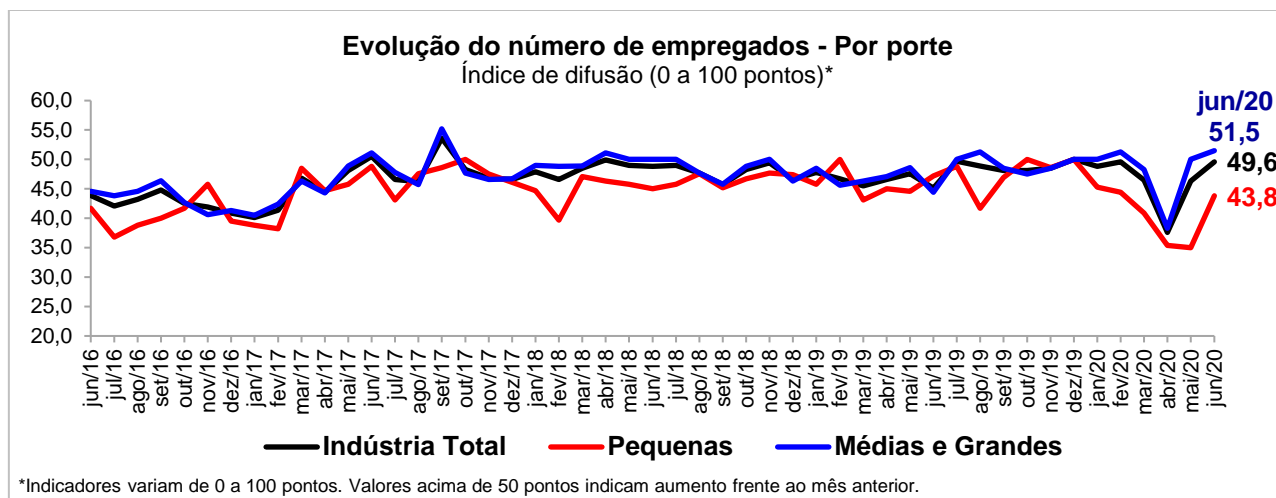
O indicador de evolução da produção subiu 9,1 pontos em junho de 2020, passando de 43,9 para 53,1 pontos, mostrando aumento da produção, comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam crescimento e abaixo deste nível, queda). Na comparação com junho de 2019, o índice registrou alta de 10,3 pontos (42,7 pontos). O resultado por porte de empresa, entretanto, é divergente. Entre as pequenas empresas, o indicador alcançou 35,4 pontos, indicando queda na produção (contra 30,0 pontos observados em maio). Já o índice das médias e grandes indústrias, ficou em 58,8 pontos, mostrando expansão na produção (ante 48,5 pontos do levantamento anterior).



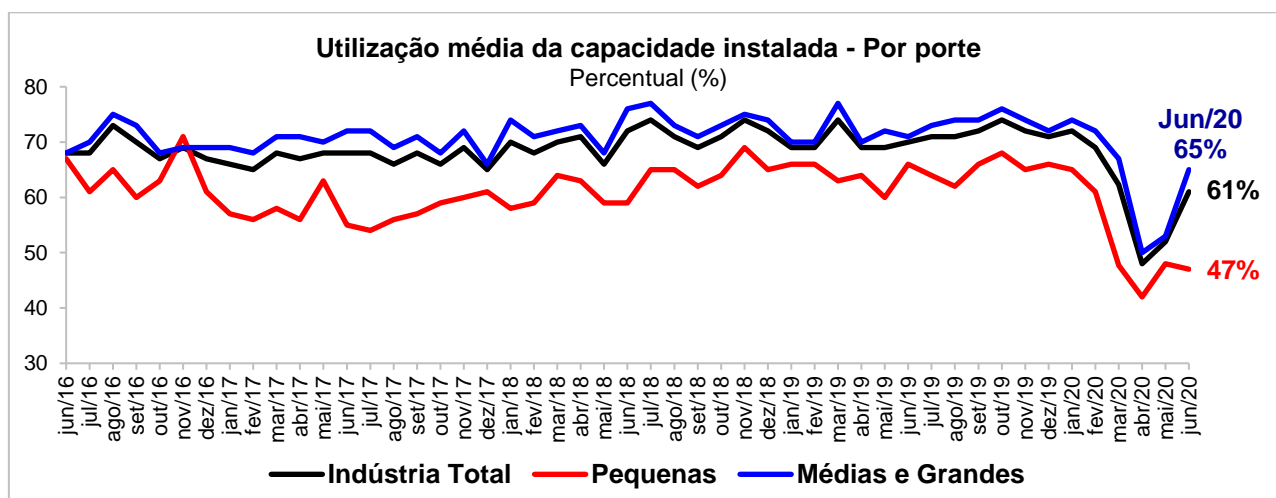
O indicador de evolução do número de empregados subiu 3,3 pontos em junho, passando de 46,3 para 49,6 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior, embora em menor intensidade (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com junho de 2019, o indicador cresceu 4,5 pontos (45,1 pontos). Observa-se comportamento diferenciado do emprego nos dois portes de empresas pesquisados. O índice das médias e grandes indústrias aumentou 1,5 ponto, passando de 50,0 para 51,5 pontos, mostrando aumento no emprego. Já o das pequenas empresas registrou ampliação de 8,8 pontos, de 35,0 para 43,8 pontos, indicando queda, ainda que em menor intensidade em comparação com o levantamento anterior.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020



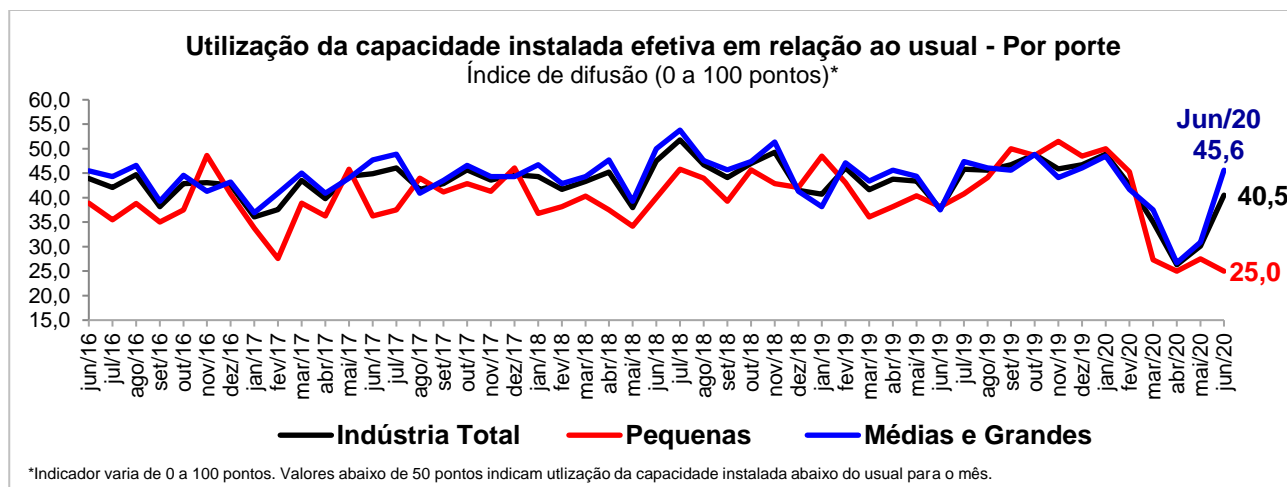
Em junho, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 61%, 9 pontos percentuais acima do índice de maio (52%) e 9 pontos percentuais abaixo do valor verificado em junho de 2019 (70%). As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 65% (contra 53% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI caiu de 48% para 47% na passagem de maio para junho.



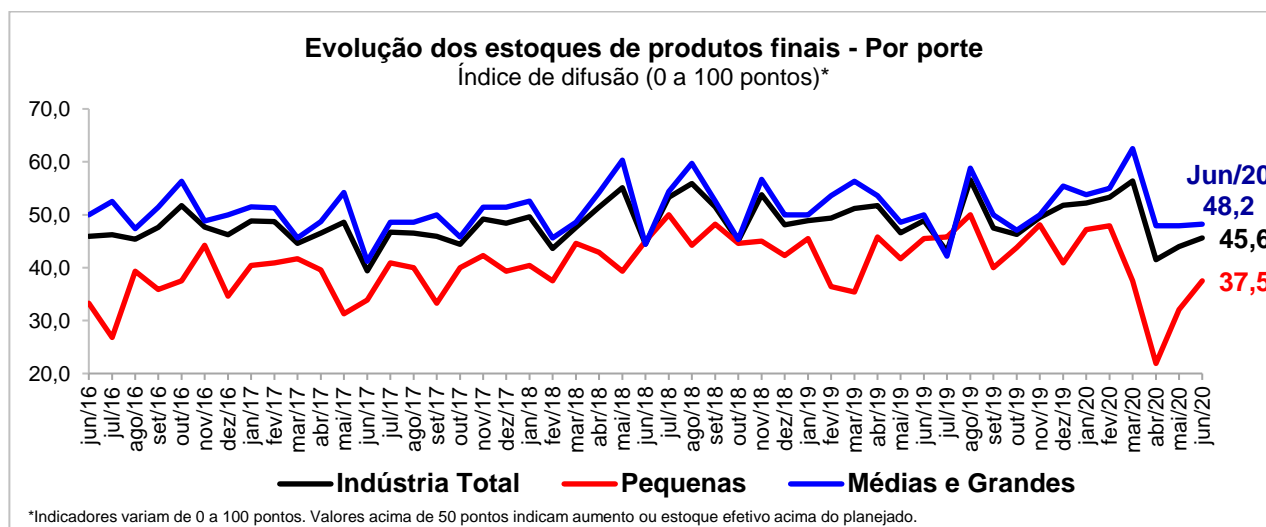
O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 10,4 pontos em junho de 2020, passando de 30,1 para 40,5 pontos, mas continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava aquém do padrão usual para meses de junho. Na comparação com junho de 2019, o índice subiu 2,8 pontos (37,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 25,05 e 45,9 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020



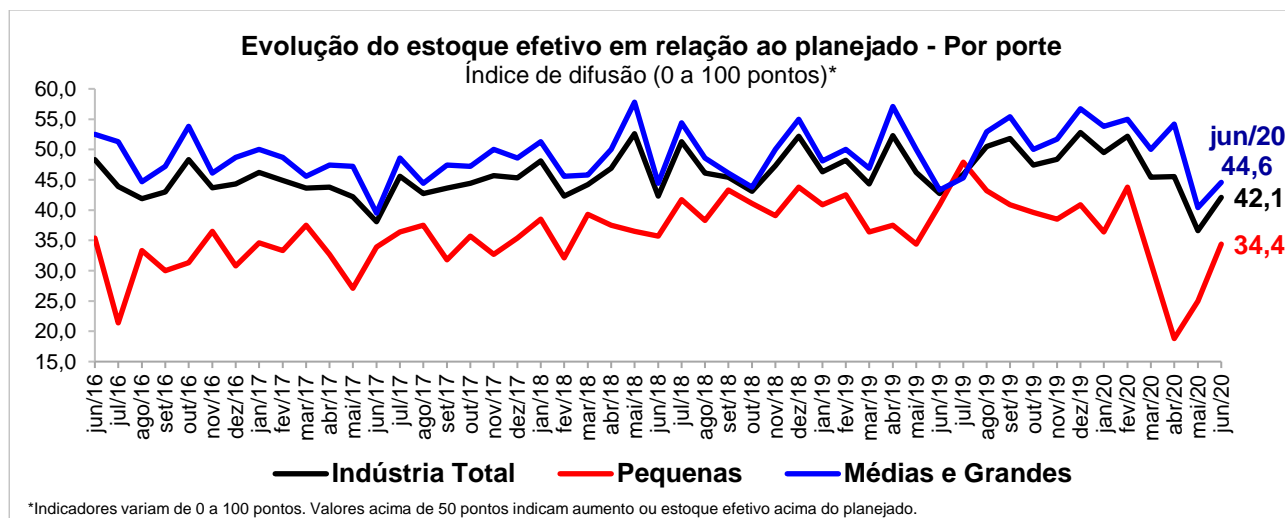
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar aumentou 5,5 pontos em junho de 2020, passando de 36,6 para 42,1 pontos, mas continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando declínio no nível de estoques em relação ao mês anterior, a terceira seguida. Na comparação com junho de 2019, o índice decresceu 0,6 ponto (42,7 pontos). Os dois portes de empresas pesquisados apontaram retração nos estoques em junho, embora em intensidade diferente. O indicador das pequenas indústrias alcançou 34,4 pontos (contra 25,0 pontos do levantamento de maio). Já o índice das médias e grandes empresas atingiu 44,6 pontos (ante 40,4 pontos da Sondagem anterior).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar cresceu 1,6 ponto em junho, passando de 44,0 para 45,6 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando queda no nível de estoques, ainda que menos intensa. Na comparação com junho de 2019, o índice caiu 3,3 pontos (48,9 pontos). Os dois portes de empresas apontaram queda nos estoques na passagem de maio para junho. Entretanto, o indicador das pequenas indústrias cresceu 5,4 pontos, passando de 32,1 para 37,5 pontos. Já o índice das médias e grandes empresas ficou praticamente estável (queda de 0,3 ponto), passando de 47,9 para 48,2 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

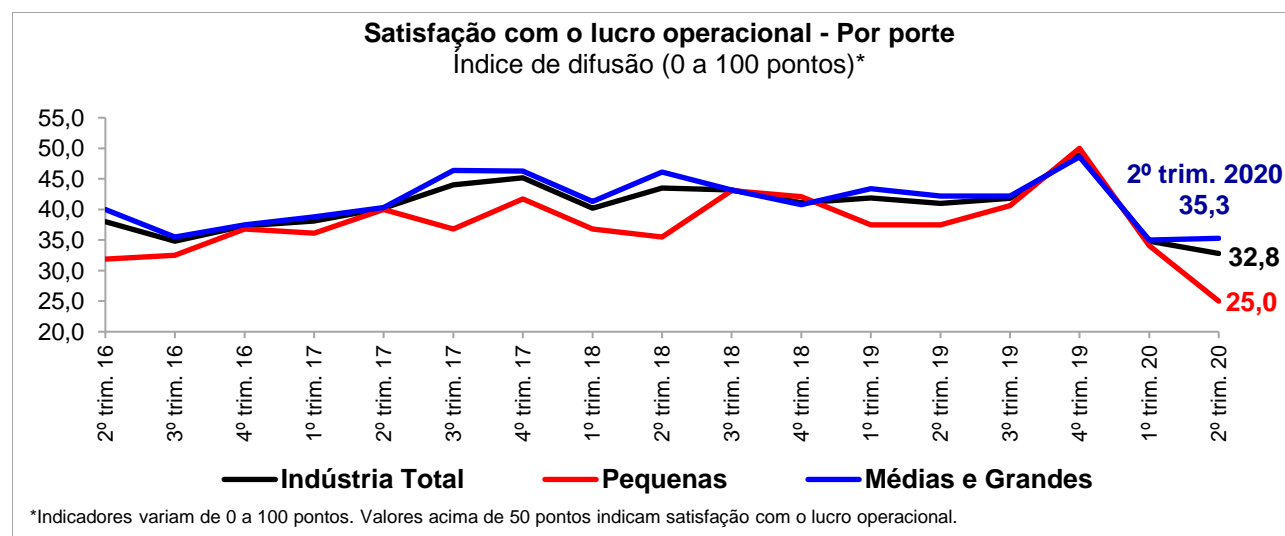
Ano 23, Número 6, junho de 2020



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o segundo trimestre de 2020, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2019 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No segundo trimestre de 2020, o indicador de satisfação com o lucro operacional caiu 2,0 pontos, passando de 34,8 para 32,8 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com igual trimestre de 2019, o indicador recuou 8,2 pontos (41,0 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram insatisfação com a margem de lucro: 25,0 e 35,3 pontos, respectivamente.

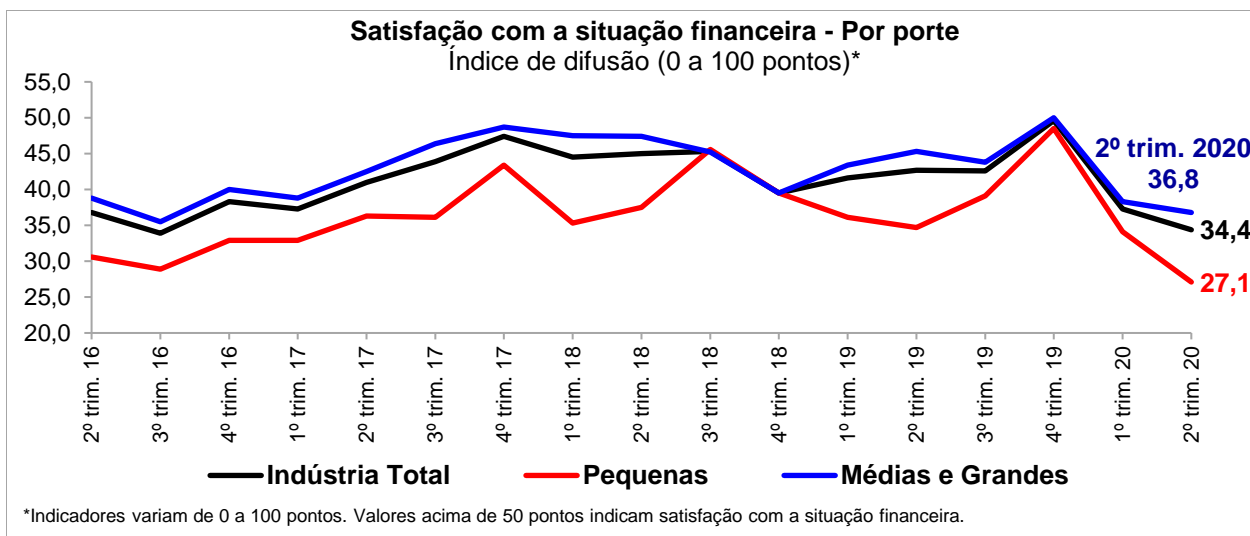


O indicador de satisfação com a situação financeira recuou 2,9 pontos no segundo trimestre de 2020, passando de 37,3 para 34,4 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o segundo trimestre de 2019, o

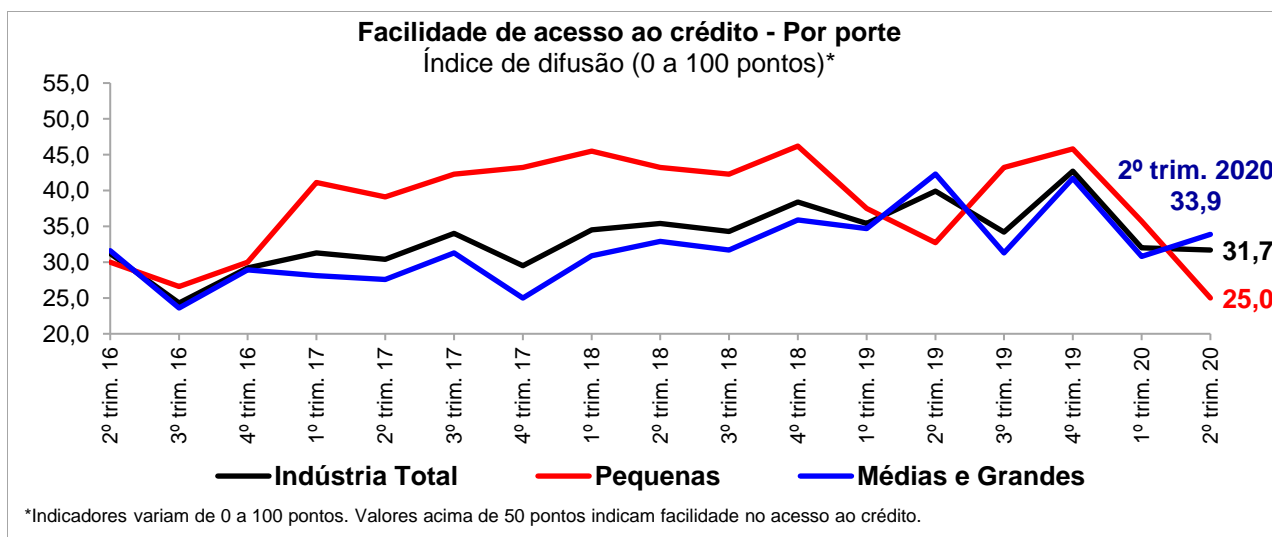
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020

indicador caiu 8,3 pontos (42,7 pontos). Os resultados são convergentes, segundo o porte da empresa. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram como ruim sua situação financeira, conforme indicadores de 27,1 e 36,8 pontos, respectivamente.



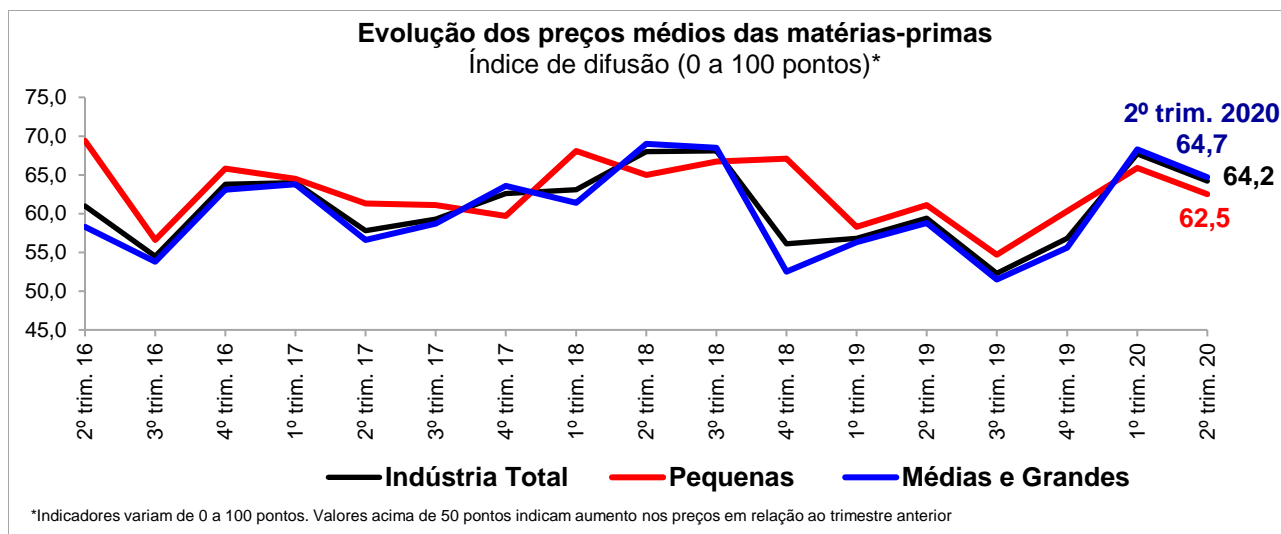
O indicador das condições de acesso ao crédito ficou praticamente estável (queda de 0,3 ponto), passando 32,0 para 31,7 pontos, mostrando que o acesso ao crédito estava ainda mais difícil. Na comparação com o segundo trimestre de 2019, o índice caiu 8,2 pontos (39,9 pontos). Essa maior dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 25,0 e 33,9 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas caiu 3,5 pontos, passando de 67,7 para 64,2 pontos, mas continua acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram no segundo trimestre de 2020, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação a igual trimestre de 2019, o indicador aumentou 4,8 pontos (59,4 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 62,5 e 64,7 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A falta de capital de giro e a demanda interna insuficiente dividem a liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no segundo trimestre de 2020, ambos com 38% das assinalações (contra 28% e 35% do trimestre anterior, respectivamente). Em seguida aparecem, a elevada carga tributária (31%), a insegurança jurídica (28%) e a falta ou alto custo da matéria-prima (21%).

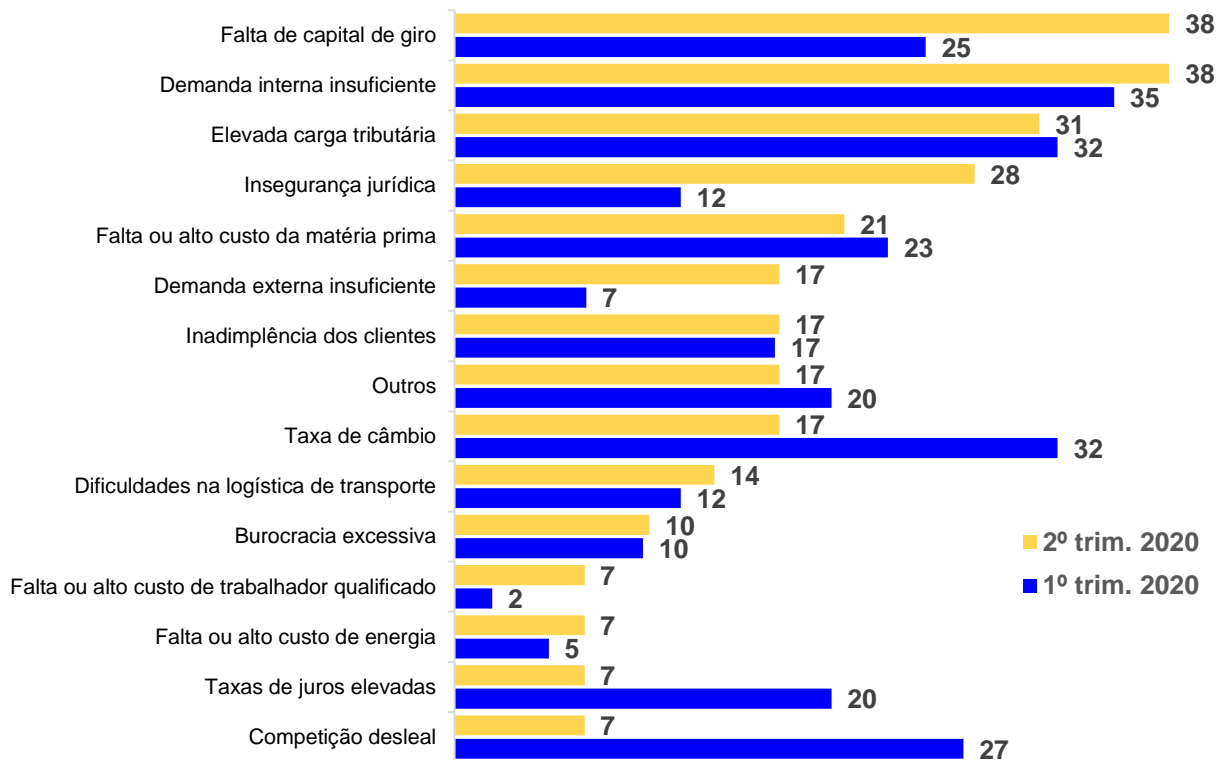
Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a falta de capital de giro, a falta ou alto custo da matéria-prima e a demanda interna insuficiente como os três maiores problemas enfrentados nesse segundo trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a demanda interna insuficiente, a elevada carga tributária e a insegurança jurídica.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020

Principais problemas enfrentados pela indústria no 2º trimestre de 2020

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais supera os 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.

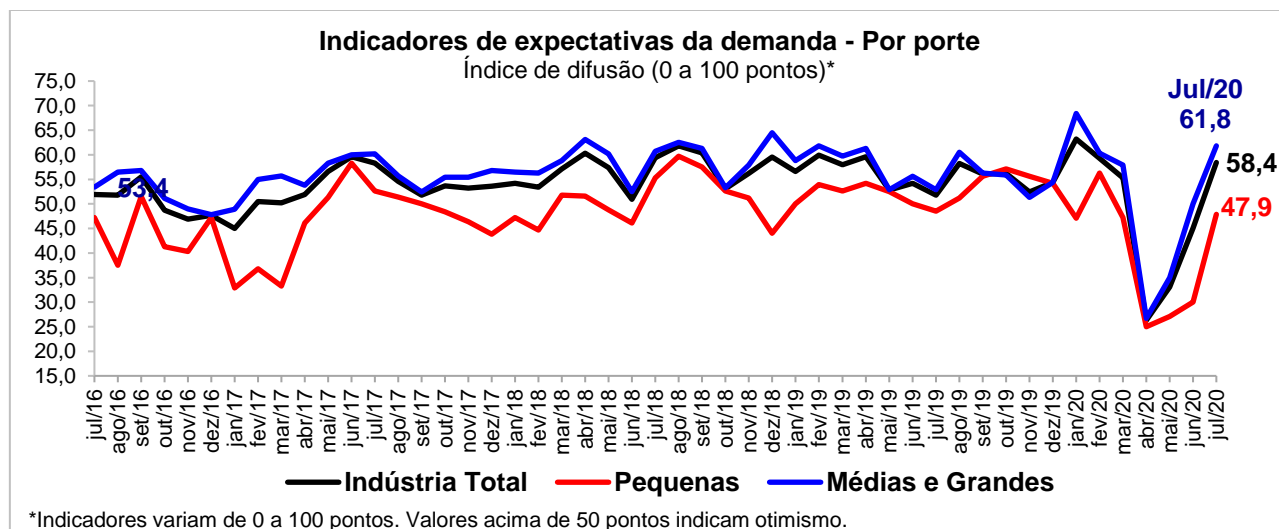
EXPECTATIVAS

Em julho, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são positivas no que diz respeito à demanda e às compras de matérias-primas. Todavia, os empresários esperam moderada queda no número de empregados e estabilidade na quantidade exportada dos seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

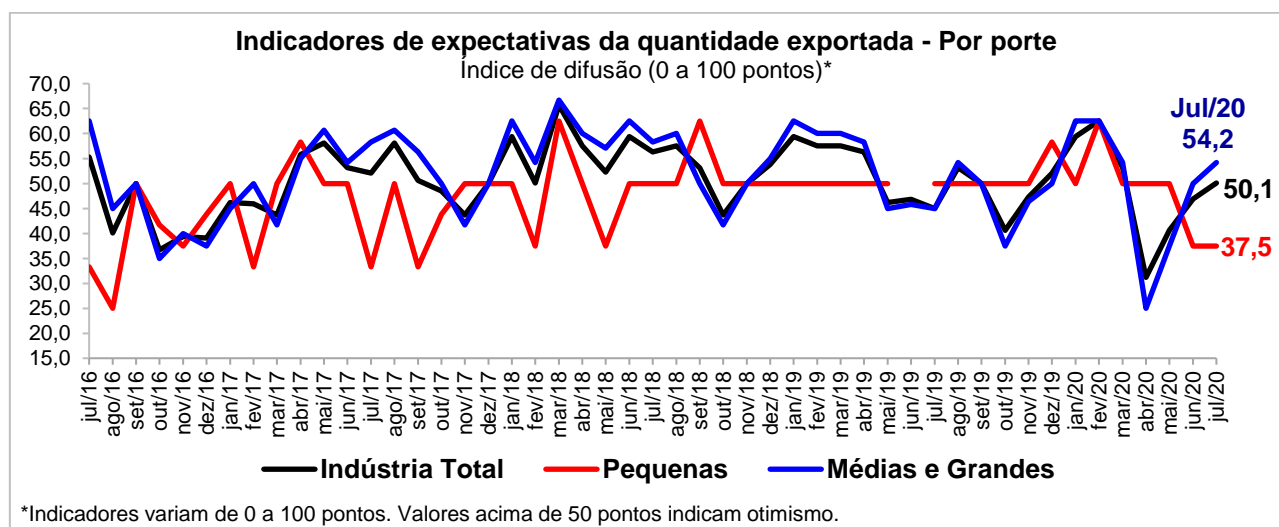
O indicador de expectativas quanto à evolução da demanda subiu 13,3 pontos em julho de 2020, passando de 45,1 para 58,4 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2019, o índice cresceu 6,6 pontos (51,8 pontos). As expectativas são diferenciadas conforme o porte. Enquanto as pequenas preveem queda moderada, com o indicador correspondente passando de 30,0 para 47,9 pontos, as médias e grandes esperam expansão (61,8 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020



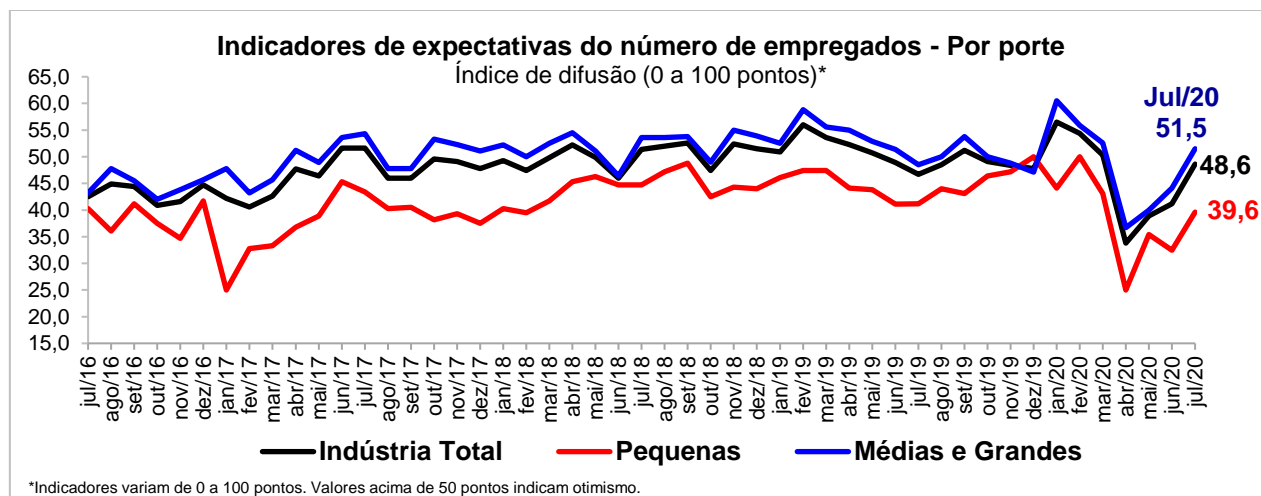
No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador aumentou 3,2 pontos em julho de 2020, passando de 46,9 para 50,1 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2019, o índice subiu 5,1 pontos (45,0 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas vendas externas, conforme indicador de 37,5 pontos - mesmo valor do levantamento anterior; enquanto as médias e grandes aguardam crescimento, conforme indicador de 54,2 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento de junho).



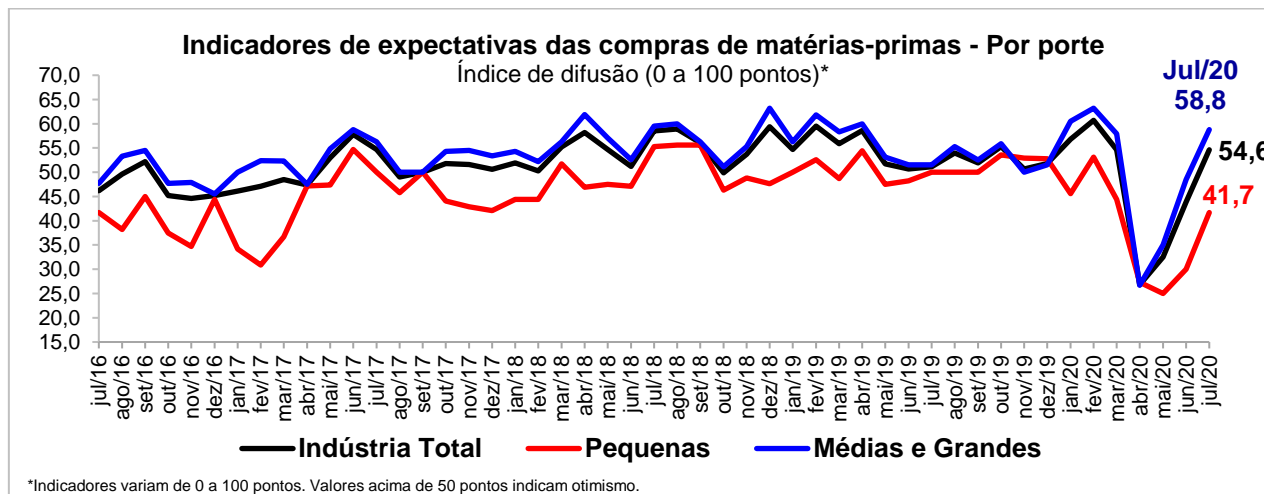
O indicador de expectativas com relação ao número de empregados subiu 7,4 pontos em julho de 2020, passando de 41,2 para 48,6 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses, ainda que em menor intensidade. Na comparação com julho de 2019, o índice subiu 1,9 ponto (46,7 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses (indicador de 39,6 pontos), enquanto as médias e grandes estimam aumento (51,5 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020



O indicador relativo às compras de matérias-primas cresceu 10,7 pontos em julho de 2020, passando de 43,9 para 54,6 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento nas compras de insumos e matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2019, o índice subiu 3,5 pontos (51,1 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas indústrias esperam queda nas compras de matérias-primas, uma vez que o indicador atingiu 41,7 pontos (contra 30,0 pontos do levantamento anterior). Já as médias e grandes preveem crescimento, conforme indicador de 58,8 pontos (ante 48,5 pontos da Sondagem de junho).



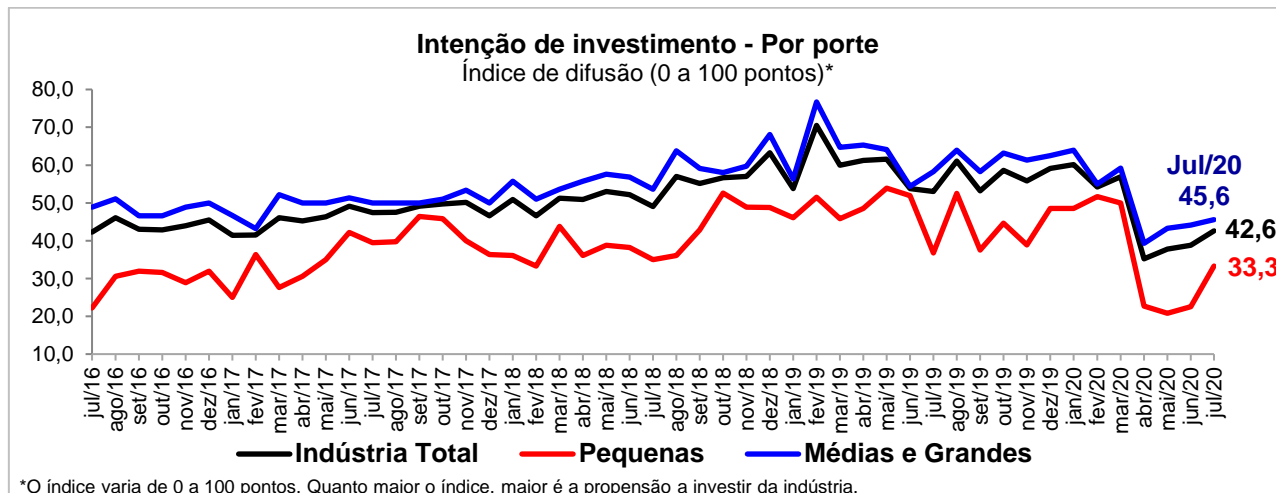
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2020, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 42,6 pontos, 3,8 pontos acima do valor observado em junho (38,8 pontos) e 10,4 pontos abaixo do indicador de julho de 2019 (53,0 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento convergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador aumentou 10,8 ponto, passando de 22,5 para 33,3 pontos e entre as médias e grandes subiu 1,5 ponto, de 44,1 para 45,6 pontos.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 6, junho de 2020

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20
Produção	42,7	43,9	53,0	37,5	30,0	35,4	44,4	48,5	58,8
UCI efetiva-usual	37,7	30,1	40,5	38,2	27,5	25,0	37,5	30,9	45,6
UCI (%)	70	52	61	66	48	47	71	53	65
Número de empregados	45,1	46,3	49,6	47,2	35,0	43,8	44,4	50,0	51,5
Estoque efetivo-planejado	42,7	36,6	42,1	40,9	25,0	34,4	43,3	44,4	44,6
Evolução dos estoques	48,9	44,0	45,6	45,5	32,1	37,5	50,0	47,9	48,2
Condições financeiras									
Trimestral	II-19	I-20	II-20	II-19	I-20	II-20	II-19	I-20	II-20
Margem de lucro operacional	41,0	34,8	32,8	37,5	34,1	25,0	42,2	35,0	35,3
Situação financeira	42,7	37,3	34,4	34,7	34,1	27,1	45,3	38,3	36,8
Acesso ao crédito	39,9	32,0	31,7	32,7	35,7	25,0	42,3	30,8	33,9
Preço médio das matérias-primas	59,4	67,7	64,2	61,1	65,9	62,5	58,8	68,3	64,7
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jul/19	jun/20	jul/20	jul/19	jun/20	jul/20	jul/19	jun/20	jul/20
Demanda	51,8	45,1	58,4	48,5	30,0	47,9	52,9	50,0	61,8
Número de empregados	46,7	41,2	48,6	41,2	32,5	39,6	48,5	44,1	51,5
Compras de matérias-primas	51,1	43,9	54,6	50,0	30,0	41,7	51,5	48,5	58,8
Quantidade exportada	45,0	46,9	50,1	...	37,5	37,5	45,0	50,0	54,2
Intenção de investimento*	53,0	38,8	42,6	48,5	22,5	33,3	58,3	44,1	45,6

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 29 empresas, sendo 12 pequenas e 17 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 13 de julho de 2020.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.